13474 - A experiência agroecológica da horta escolar na rede pública municipal de Fortaleza: o caso das escolas das regionais 2 e 6.

The experience of agroecological school garden at Public Fortaleza: the case of regional school 2 and 6.

SILVEIRA FILHO, José [1], RIOS SILVEIRA, Alessandra [2]

[1]Professor Doutor, Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza, jsilveira.filho@yahoo.com.br; [2]Professora Especialista da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza, Ale76rios@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho objetiva mostrar a importância da horta orgânica escolar e relatar as experiências desenvolvidas por professores e estudantes de Agronomia da Universidade Federal do Ceará e de algumas escolas da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Na pesquisa os diretores das escolas afirmaram que os objetivos acordados se cumprem de forma total ou parcial em 100% dos casos e que os resultados são excelentes ou muito bons em 75% deles. Os professores avaliaram o Programa como “muito bom” e “excelente” em 100% dos casos, com um alto cumprimento dos objetivos. Os alunos disseram que as atividades da horta são “positivas” em 100% das respostas. Entre as atividades que mais agradaram destacam os “tratos culturais” com 44% e o “plantio” com 40%. Em seguida, o “minhocário” com 4% e “outras” com 12%. As atividades desenvolvidas na horta promoveram a oportunidade de muitas crianças estabelecerem contato com a natureza e um maior conhecimento do que a mesma pode trazer para a saúde.
Palavras-chave: agroecologia, alimentação escolar, socioambiental, sustentabilidade

Abstract: This paper aims to show the importance of organic gardening school and report the experiences developed by teachers and students of Agronomy at the Federal University of Ceará and some schools in the Municipality of Fortaleza. In the research school principals said that the agreed objectives are fulfilled in whole or part in 100% of cases and the results are excellent or very good in 75% of them. Teachers rated the program as "very good" and "excellent" in 100% of cases, with a high achievement of objectives. The students said that the activities of the garden are "positive" in 100% of the responses. Among the activities that most pleased highlight "cultural practices" with 44% and "planting" with 40%. Then, the "earthworm" 4% "others" 12%. The activities promoted in the garden for many children the opportunity to establish contact with nature and a greater knowledge of what it can bring to your health.
Keywords: agroecology, school feeding, social and environmental sustainability

Contexto

As experiências agroecológicas foram realizadas em hortas orgânicas de duas escolas públicas municipais em Fortaleza, no período de agosto de 2012 a junho de 2013.

Justifica-se este trabalho através do cultivo da horta orgânica, como alternativa de educação ambiental e melhoria na alimentação escolar. Esse trabalho mostra a relevância da horta orgânica escolar, com foco na educação para a sustentabilidade das escolas pesquisadas.

O objetivo dessas experiências agroecológicas é promover um intercâmbio cultural como uma nova forma de dignificar a pessoa, criando hábitos de trabalho e vínculos solidários na comunidade escolar em relação com a natureza.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada nas escolas públicas municipais de ensino fundamental –Mattos Dourado e Saraiva Leão –, ambas da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), CE, Brasil. Nessa pesquisa utilizou-se de métodos quantitativos e qualitativos, delineada num estudo de caso, com apoio na pedagogia freireana, dialógica e da troca de saberes entre os sujeitos envolvidos na investigação. Um estagiário de Agronomia UFC/PMF aplicou os questionários e realizou entrevistas com diretoras/es, professoras/es e alunas/os das unidades escolares investigadas, entre agosto de 2012 e junho de 2013.

A implantação das hortas escolares aconteceu conforme as etapas a seguir, de acordo com Silveira Filho et al. (2002).

Primeiramente foi feita a preparação dos canteiros onde as hortaliças iam ser cultivadas, procedeu-se com revolvimento do solo, adubação orgânica e posterior plantio, podendo no caso de algumas hortaliças como alface, pimentão e tomate proceder com preparação de sementeiras. Todas as atividades, desde o plantio, tratos culturais, irrigação até a colheita são realizadas pelos alunos/as com o auxilio de professores/as e estagiário, conforme Figuras 1 e 2.

Fig. 1 – Experiência Agroecológica Horta Escola Mattos Dourado, Ser 2, SME/PMF, Fortaleza, 2013.

Fig. 2 – Experiência Agroecológica Horta Escola Saraiva Leão, Ser 6, SME/PMF, Fortaleza, 2013.

A produção baseia-se conforme o que é mais consumido na escola, dentre as hortaliças mais consumidas estão: alface, coentro, cebolinha, pimentão, tomate, beterraba e cenoura.

As atividades agronômicas e pedagógicas desenvolvidas nas hortas escolares são acompanhadas por professores/as e estudantes de Agronomia da UFC e das escolas PMF envolvidas com a supervisão de dois professores doutores das duas instituições parceiras, segundo o Anexo 1 – Roteiro acompanhamento horta orgânica escolar.

Nos encontros semanais na UFC e nas escolas são ministradas palestras abordando assuntos sobre meio ambiente, educação ambiental, agrotóxicos, agricultura orgânica, e alimentação saudável, para o levantamento das concepções prévias dos sujeitos envolvidos, acerca dos temas em estudo.

Resultados

Os diretores das escolas afirmaram que os objetivos acordados se cumprem de forma total ou parcial em 100% dos casos e que os resultados são excelentes ou muito bons em 75% deles.

Os professores avaliaram o Programa como “muito bom” e “excelente” em 100% dos casos, com um alto cumprimento dos objetivos.

Os alunos disseram que as atividades da horta são “positivas” em 100% das respostas. Entre as atividades que mais agradaram destacam os “tratos culturais” com 44% e o “plantio” com 40%. Em seguida, o “minhocário” com 4% e “outras” com 12%.

A construção da horta escolar estabeleceu atitudes no dia-a-dia do trabalho. Um dos principais critérios foi a atividade em conjunto. Durante as idas à horta, cada aluno percebeu que um dependia do outro para que o trabalho tivesse resultado. Não foi na primeira semana de trabalho que isso foi percebido. Cada vez que se falava em horta dentro da sala ou fora dela, resgatava-se a importância de trabalhar em equipe. Aos poucos, os educandos deram-se conta de que todos precisavam auxiliar.

A participação coletiva na construção da horta escolar exigiu que cada ser ali presente se envolvesse por inteiro no trabalho. A atitude de cada um dentro do grupo fez com que os alunos ficassem mais unidos, mais cooperativos.

E conforme Boff (1999, p.33), “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Com a construção da horta, isto foi melhorando, os laços afetivos entre os alunos foram fortalecidos, bem como o envolvimento deles nas outras disciplinas.

Hoje é possível observar a mudança de comportamento que ocorreu, tanto com os professores como com os alunos, ao longo do trabalho de construção da horta.

As atividades desenvolvidas na horta promoveram a oportunidade de muitas crianças estabelecerem contato com a natureza e um maior conhecimento do que a mesma pode trazer para a saúde.

Segundo as merendeiras das escolas um fator importante para o consumo das hortaliças não aceitáveis pelas crianças é a criação de receitas e estratégias para acostumarem as mesmas a consumir as hortaliças produzidas no espaço da horta, gerando uma mudança de hábito alimentar destes.

Observou-se, ainda, uma maior aceitação das hortaliças pelas crianças a partir do momento em que as mesmas participaram de todo o processo de aprendizagem das culturas produzidas na horta e consumidas através da merenda escolar.

Agradecimentos
Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará e Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Referências bibliográficas
BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
SILVEIRA-FILHO, José; VERDELHO, Márcio Manoel Di A. R; SILVA, Maria Stela Bezerra da. **Produtor de Hortaliças**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

Anexo 1 – Roteiro acompanhamento horta orgânica escolar

EMEIF: Diretora:

I. Sujeitos envolvidos

1) Diretor/a:
2) Coordenadora Mais Educação:
3) Professores:
4) Monitores:
5) Funcionários:
6) Alunos:
   Número de turmas:
   Número de alunos/turma (Programa Mais Educação):

II. Dimensão pedagógica

1) Interdisciplinaridade
a) Língua portuguesa: produção textual
b) Matemática: medição de canteiros, quantidade de mudas e espaçamento
c) Educação artística: Canto, teatro, desenhos e colagens
d) Ciências: conservação do solo, irrigação, compostagem, minhocário, cultivo hortaliças orgânicas

2) Melhoria processo ensino-aprendizagem:

3) Interesse pela questão ambiental e preservação recursos naturais:

4) Ampliação interesse pelos estudos:

5) Evasão escolar:

III. Horta

1) Canteiros
a) quantidade:
b) área:
c) estado:
d) espécies cultivadas:

2) Composteira:

3) Minhocário:

IV. Fotos

Data: Estagiário de Agronomia:

Prof. Coordenador da UFC: Prof. Coordenador da PMF: